

## INCA promove mesas-redondas durante a I Semana Brasileira de Oncologia



**E**m continuidade às comemorações dos 80 anos, o INCA participou da *I Semana Brasileira de Oncologia*, organizada pelas Sociedades Brasileiras de Oncologia Clínica, Cirurgia Oncológica e Radioterapia. Foram discutidos temas relacionados ao ensino, à assistência e à pesquisa em câncer em mesas-redondas no *Simpósio INCA 80 anos*. O evento ocorreu dia 28 de outubro, no Windsor Oceânico Hotel e Congressos, na Barra da Tijuca.

A mesa-redonda *Ações estratégicas na formação de profissionais em oncologia: o INCA além das fronteiras*, com enfoque no ensino, contou com a moderação da chefe do Serviço de Educação e Informação Técnico-Científica do Instituto, Rosilene de Lima Pinheiro. Foram abordados o projeto *INCA de Portas Abertas*, o modelo matricial para programas educacionais, o Doutorado Interinstitucional (Dinter) e as cooperações internacionais.

Nélia Caiafa Ribeiro, da Divisão de Ensino *Lato Sensu* e Técnico, apresentou o INCA de Portas Abertas. “Divulgamos, para alunos de graduação de vários estados, as ações de ensino, pesquisa, assistência e prevenção do câncer realizadas pela instituição”, explicou Nélia. O projeto também vem sendo aplicado em escolas públicas estaduais de ensino médio, como os Colégios Estaduais Olga Benário Prestes, Jornalista Tim Lopes e Infante D. Henrique, localizados em diferentes regiões do município do Rio de Janeiro. “Essas ações educativas foram elaboradas e coordenadas pelos alunos da pós-graduação *stricto sensu* do INCA, sob supervisão do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em parceria com a Divisão de Ensino *Lato Sensu* e Técnico”, destacou.

O tema *Modelo matricial para programas educacionais* foi apresentado pelo chefe da Divisão de Ensino *Lato Sensu* e Técnico, Mario Jorge Sobreira da Silva. “Essa iniciativa tem como missão apoiar instituições de saúde, ensino e pesquisa interessadas em desenvolver projetos voltados para a atenção oncológica, contribuindo para amplificar e qualificar a assistência ao câncer”, explicou. Mario mostrou números de atividades do setor. “Já contamos com mais de 100 projetos de pesquisa, 60 cursos de capacitação e 15 cursos de educação a distância”, revelou.

Para finalizar a primeira mesa-redonda do evento, Livia Pasqualin, analista em Ciência e Tecnologia do INCA, expôs

as cooperações internacionais na área de Ensino desenvolvidas no Instituto. Das 10h30 às 12h30, o tema *O percurso do paciente oncológico: do diagnóstico aos cuidados paliativos* foi moderado pelo chefe da Divisão de Planejamento, Nelson Cardoso.

Arn Migowski, chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, abordou o tema *Rastreamento de câncer: verdades e controvérsias*, que inclui a discussão acerca de sobrediagnóstico, sobretratamento e resultados falso positivo e falso negativo do rastreamento de vários tipos de câncer. “Se, por exemplo, todos os homens brasileiros de 45 a 49 anos fizessem rastreamento com o exame de sangue PSA, em apenas um ano teríamos um número de 521 mil falsos-positivos, para encontrar cerca de 100 casos de câncer com alguma significância clínica, para os quais poderia haver algum questionável benefício. À incerteza sobre a existência de benefícios somam-se as possíveis complicações da investigação diagnóstica dos falso-positivos - como sangramento e infecção - e do tratamento dos casos de sobrediagnóstico, como disfunção sexual erétil e incontinência urinária”, apontou.

Gelcio Mendes, coordenador de Assistência, ministrou a palestra *Acesso dos usuários aos serviços especializados - o desafio da regulação em saúde*. “Regular é um processo de aperfeiçoamento para atender as demandas do Sistema Único de Saúde. As unidades federais, por exemplo, dispõem de um determinado número de leitos que precisam ser disponibilizados de forma democrática. Por isso, é importante o tratamento o mais próximo possível da residência do paciente”, explicou.

A especialista em Física Médica do INCA Anna Maria Campos trouxe o tema *Programas nacionais do INCA para o controle de qualidade em mamografia e radioterapia* e Renata de Lamare, médica do HC IV, falou sobre *Assistência na terminalidade - a importância do cuidado paliativo*.

Após o intervalo do almoço, o assunto da mesa-redonda foi *Pesquisa em oncologia*, com os seguintes subtemas *Epidemiologia molecular, Imunoterapia em câncer, Genômica tumoral e Contribuição dos biobancos de material biológico humano para pesquisa clínica e translacional*. Cada uma das mesas-redondas foram seguidas de debate.



Evento fez parte das comemorações dos 80 anos do Instituto